

7. Discussão dos Resultados

A presente pesquisa consistiu do estudo sobre o aparecimento precoce de desvios posturais em crianças, do uso do computador na escola e o mobiliário utilizado nas salas de aula de informática do ponto de vista ergonômico. Com este objetivo foi realizado uma avaliação ergonômica através de questionários, avaliações posturais, RULA e avaliação observacional. Após a quantificação dos resultados foram realizadas as conclusões que apontam que hipótese é parcialmente verdadeira.

Na Avaliação Observacional da Sala de Informática ficou evidenciado que a sala de informática utilizada pelas crianças, apesar de possuir bom aspecto, com boa ventilação e iluminação, não se encontra ergonomicamente adequado para ser usada por crianças uma vez que possui cadeiras e mesas de tamanho fixo e sem a possibilidade de ajustes de altura, considerando que as mesmas possuem tamanhos, altura e peso, diferentes. Os constrangimentos posturais, já citados no capítulo anterior, favorecem a sobrecarga muscular e ao déficit do retorno venoso nos membros inferiores. Esta situação, do nosso ponto de vista se agrava com o uso dos computadores em duplas, causando a torção do corpo e a lateralização da cabeça para a visualização da tela, fato que causaria danos maiores à postura da criança.

A aplicação do RULA que considera as posições dos membros inferiores, tronco, pescoço e membros superiores a partir da observação e do registro das posições assumidas, apontou para situações prejudiciais, conforme foi mostrado no capítulo 6. Os resultados gerados pelo RULA nos levam a afirmar na importância de um estudo mais aprofundado considerando a possibilidade de alterações e mudanças em relação ao mobiliário utilizado na sala de informática.

A partir do questionário aplicado para as professoras e para as crianças, algumas questões foram estabelecidas de acordo com as respostas obtidas. Nas respostas referentes ao conforto do mobiliário escolar observou-se que o mesmo apresenta-se satisfatório do ponto de vista dos alunos, com alguma insatisfação

dos professores classificando-os como “médio”, já para as respostas referentes à ergonomia do mobiliário concluímos mais uma vez, que o mesmo não se encontra dentro dos parâmetros ergonômicos, considerando o alto percentual (57,84%) de crianças que não conseguem sentar com os pés no chão e as costas apoiadas no encosto da cadeira simultaneamente, o que favorece uma postura inadequada quando estão sentados.

Conforme as respostas do mapa de segmentos corporais (Corlet e Wilson, 1986), várias queixas devem ser mencionadas, como: dores nas costas, na nuca e nos ombros, considerando a possibilidade da mesma criança sentir dores em várias partes do corpo concomitantemente, o que agrava o problema e concorda com os resultados já citados nessa pesquisa e em outras realizadas sobre esse assunto, citadas em capítulos anteriores. Fica claro que do ponto de vista “saúde” há necessidade da revisão dos postos onde estão inseridos os computadores, evitando que quando adultos apresentem doenças posturais e osteoarticulares.

De acordo com os resultados da questão sobre a postura sentada sem apoiar-se no encosto e/ou com o tronco inclinado para frente com ambos os braços apoiados sobre a mesa, foi apontada pela maioria das crianças como a adotada por eles. Entendemos que tal postura favorece o desvio postural e a sobrecarga da musculatura dos ombros, dos discos e dos ligamentos lombares, podendo levar com o tempo a estruturação de um desvio na coluna vertebral, a lesões discais (hérnias discais) e a queixas de desconfortos corporais conforme ficou evidenciado através do mapa de segmentos corporais (Corlet e Wilson, 1986), e das avaliações posturais das crianças realizadas nesta pesquisa. Observamos durante as avaliações que as crianças apresentavam constrangimentos posturais precoces e importantes para a idade.

Quanto ao uso do computador na escola e em casa registrou-se que o tempo do uso domiciliar é muito superior ao da escola, levando a concluir que o uso do computador escolar não é o principal fator do desencadeamento dos constrangimentos posturais encontrados nas crianças. Constatamos a partir da resposta de das crianças (77,30%) que usam o computador na escola e das que o usam em casa (56,22%), que o tempo que essas permanecem no computador, poucas vezes é para realizar tarefas escolares.

O sedentarismo infantil, no grupo estudado, não ficou evidente, considerando que 65,05% das crianças realizam algum esporte três vezes por

semana, o que nos faz invalidar a nossa hipótese de que esse seria um dos geradores dos constrangimentos posturais. Apesar de que percebemos a importância de esclarecer que essas crianças fazem parte de uma classe social média/alta.

O porquê da Escola não ter sido a fonte das informações para as professoras sobre as Normas Técnicas para o mobiliário escolar e sobre ergonomia não fez parte dessa pesquisa, nos limitamos apenas em quantificar se há ou não esse saber e como ele foi adquirido.

Os resultados das avaliações posturais, conforme já citado no capítulo anterior, indicaram um aparecimento efetivo e precoce dos desvios posturais em crianças, que na faixa de idade estuda na maioria dos casos, os desvios não possuem características estruturais, o que quer dizer que o comprometimento ainda não é ósseo, mas principalmente muscular. Porém, com a falta de mobiliários adequados e da correção postural tais desvios poderão vir a se tornar permanentes.